

# REVISTA DO MINHO

PARA O ESTUDO DAS TRADIÇÕES POPULARES

Dirigida por José da Silva Vieira

## CANTOS POPULARES DE COIMBRA

Recolhidos por A. C.

133

Meu amor, abala, abala,  
Perde um dia e vem-me ver,  
Cartas para mim não valem,  
Para mim que não sei ler.

134

O' amor quebra grilhões,  
Tira-me d'esta prisão,  
Não siga o meu tormento  
Nem cruel separação.

135

Menina do lenço preto,  
E olhos da mesma côr,  
Diga a seu pac que a case  
Que eu serei o seu amor.

136

Se a minha mãe soubesse  
P'ra que sorte me creava,  
Quando cheguei do baptismo  
Com certeza me matava.

137

Não quero que me dê nada,  
Que eu a ti nada te dou,  
Quero que me sejas firme  
E leal como eu te sou.

138

Não quero que me dê nada  
Nem t'ó eu hei de aceitar,  
Toda a vida ouvi dizer  
Quem acceta que ha-de dar.

139

Escrevi na branca areia  
O retrato do meu bem,  
Escrevi e logo fugi  
Antes que me visse alguém.

140

Se eu fora rico e tu pobre,  
Eu morgado e tu ninguem,  
Que me importava a riqueza  
Se tu me quizesse hem.

141

O salgueiro á borda d'agua  
Da-lhe o vento, torce, torce,  
O amor que ha-de ser meu  
Vae de mim tomando posse.

142

O salgueiro á borda d'agua  
Deita raiz onde quer,  
E' como o rapaz solteiro  
Em quanto não tem mulher.

143

Açucena com o pé n'agua  
Pode estar quarenta dias,  
Eu sem ti nem uma hora;  
Que fará noites e dias.

144

A açucena com o pé n'agua  
Vae abrindo, vae cheirando,  
Assim são os meus amores  
Quando por mim vão passando.

145

O cravo cahiu do ceo  
Quebrou o pé á açucena;  
Amei-te com tanto gosto  
Deixei-te com tanta pena.

146

Acredita que te amo  
Desde o dia em que te vi,  
Fiz protestos a Deus  
De não amar senão a ti.

147

Abafada com desgostos  
Passo a noite, passo o dia,  
Eu respiro com paixão,  
Vivo sem ter alegria.

148

Lenço que vaes a voar,  
Limpar o rosto mimoso,

Vae gosar o que eu não goso  
Lenço vae ser venturoso.

149

Abaixa-te laranjeira,  
Que eu não te quero a rama,  
Quero sim duas laranjas  
Para dar à minha dama.

150

Menina que tem, que chora,  
Que me corta o coração,  
Quando lbe eu fallei, fallàra,  
Dissera logo que não.

151

O meu amor é pequeno,  
E' pequeno e resoluto,  
E' como o pão da padeira  
Que se come sem conducto.

152

Quando escrevo na ideia  
Que outro amor has de ter,  
Grandes zelos me devoram  
Isto meu bem é morrer.

153

O meu amor engeitou-me  
Nem por isso vivo triste,  
Eu tenho ao pé da porta  
Quem de joelhos me assiste.

154

Das flores que ha no monte  
O rosmaninho è rei,  
Pozeste-te a mal commigo,  
Choraste, que eu bem o sei.

155

Já fui bonita e viçosa,  
Hoje sou pobre e mesquinha,  
Já tive, agora não tenho  
Triste sorte é a minha.

156

Tu passas aqui pelintra,  
Só para ver o meu mal,  
Mas não has de ter a dita  
De me ver no hospital.

157

Tudo é casar, casar,  
Qualquer asno é casado,  
Sustentar mulher e filhos  
Aqui torce a porca o rabo.

158

Não quero janella alta,

Quero-a rente do chão,  
Quando passar meu amor  
Que lbe possa dar a mão.

159

D'aqui d'onde estou bem vejo  
Duas meninas ao sol  
Hei de fallar á mais pequena  
C'o sentido na maior.

160

Toma, amor, colchete d'ouro  
«Abroxa» o teu colarinho,  
Coração que adora a dois  
Deve andar conchegadinho.

161

Menina que está lá dentro,  
Conversando com seu pae,  
Menina assome à janella,  
Que o seu amor aqui vae.

162

Menina que está na cama,  
Viradinha p'ra parede,  
Tome lá meu coração  
Advirta-se com elle.

163

O jasmim cabiu do ceo,  
Desfolhou-se no acinbro;  
As penas que eu por ti passo  
Deus as sabe e eu as sinto.

164

O' agua que estás correndo  
Por baixo da cantaria,  
O' terra que estás comendo  
O espelho em que eu me via.

165

Sem F. a formosura  
Não se deixa de escrever,  
Não me come a terra dura,  
Se minha não vens a ser.

166

Já o adro creou herva,  
Já não ha passeadores,  
Já se foram d'esta terra,  
Meninas, os seus amores.

167

Amor é sonho que mata,  
Ai, quem me dera morrer,  
Mais vale morrer d'amores  
Do que sem elles viver.

168

Menina, case comigo,

Que tenho muita fazenda,  
Tenho de dez em dez annos  
Vinte e cinco réis de renda.  
169

D'aqui d'onde estou bem vejo,  
Duas meninas ao par,  
Por uma hei de morrer  
Por outra hei de acabar.  
170

No tempo em que te eu amei  
Melhor eu amasse a agua,  
A agua passa e molha  
Não deixa pena nem magua.  
171

Eu amei a um ingrato  
Sem antevêr embaraços,  
Eu amei-o, atraçouu-me,  
Desatei d'amor os laços.  
172

Tenho dentro do meu peito  
Uma escada de flores,  
Por uma descem suspiros,  
Por outra sobem amores.  
173

O' Senhora dos Remedios  
Eu q'ria ser vossa nora,  
Se me *désseis* o menino  
Que está no altar de fora.  
174

Amar e saber amar  
São pontinhos delicados,  
Os que amam não teem conta,  
Saber amar são contados.  
175

Meu amor, não desconfies,  
Nem vivas desconfiado,  
Inda que eu falle com outro  
O teu amor está guardado.  
176

O lagarto mais a cobra  
Foram passear ao Jordão,  
O lagarto de casaca,  
A cobrinha de balão.  
177

Janellas avarandadas  
Móra alli algum morgado,  
Móra alli o meu amor  
Que p'r'a'qui veio degredado.  
178

Amores d'alem do rio  
Não os quero nem de graça,  
Logo dão como desculpa  
O rio que não se passa.  
179

Puz-me a chorar ao pé d'agua  
Lagrimas de sentimento,  
A agua me respondeu  
Nada cura como o tempo.  
180

As aguas correm ao fundo  
Buscando o centro da terra,  
Tambem eu ando buscando  
Quem a mim me ha de dar guerra.  
181

Manoel é panno fino  
Que se vende no mercado,  
Menina vista-se d'elle  
Que é panno desenganado.  
182

A luz d'aquella candeia  
Tem mil cravos no morrão,  
Tambem eu tenho mil penas  
Dentro do meu coração.

(Continúa.)

## FOLZ-LORE PORTUGUEZ

### Trovas alemtejanas

*Recolhidas no concelho d'Elvas*  
por

A. THOMAZ PIRES

(Continuado de pag. 45 vol X)

291

P'ra carregar, um carreiro,  
Para lavar, um ganhão  
P'ra namorar um ganadeiro  
Um guarda p'ra mandrião.

292

Se o mar tivesse janellas,  
Como tem embarcações,  
Nem Lisboa lhe ganhava  
Em certas occasiões.

293

O' noite, ditosas noites,  
Que eu passava no Chiado,

Mettia o nariz mantras  
P'lo braço do namorado.  
294

Não quero amar hortelão,  
Não quero ser hortelôa,  
Quero amor sacristão,  
Pois quero ser sacristôa.  
295

O homem para ser homem  
Deve ter trinta mulheres,  
Cada dia matar uma  
Dos ossos fazer colhêres.  
296

Tenho dentro de meu peito  
Um tropecinho dourado  
P'ra se assentar o meu bem  
Quando estiver enfadado.  
297

Mal o haja quem murmura  
Quem de mim deita má fama,  
Seja homem ou mulher  
No inferno tenha a cama.  
298

Sete estrello vae em pino,  
A lua já vae tombada,  
As ovelhas de meu amo  
Não querem tomar malhada.  
299

Fui roupeiro da Defeza  
Fui na padeira almocreve  
Agora por 'môr de ti  
Sou o diabo que te leve.  
300

Põe-te sol, põe-te sol,  
Para traz d'aquelle outeiro,  
Quem me dera ver meu amor  
Debaixo d'um bom cacheiro.  
301

Isto é seguir a escala,  
Eu não lhe digo que não;  
E' chegar comsigo á falla,  
Unida ao coração  
302

Adeus ó Villa Viçosa  
Com a tapada real,  
Porque te furtei um beijo  
Logo a tomastes a mal.  
303

O siranda, ô sirandinha,

Vamos nós a sirandar,  
Por amor de ti, menina,  
Outra volta quero dar.  
304

Minha mãe, case-me já,  
Solteira não sei viver,  
Ou novo ou velho marido,  
Eu com elle me hei de aver.  
305

Duro castigo soffri,  
Cruéis saudades tambem,  
Hoje estou regenerado,  
Quero ser homem do bem.  
306

Amor do meu coração,  
Meus suspiros são fataes,  
Vem dar fim a minha vida  
Dar sepultura a meus ais.  
307

Estava p'ra me ir embora,  
Agora já me não vou,  
Inda vou a responder  
A' rosa que aqui cantou.  
308

Lisbôa. por ser Lisbôa,  
Tambem è terra de pão,  
Tambem tem moças bonitas,  
Tão claras como o carvão.  
309

A paixão que me domina  
Por um A principia,  
Amisade, não è não  
E' amor, quem tal diria?  
310

O meu amor è Joaquim  
Já te poderas ter ido,  
Inda agora reparei  
Tens bigode retorcido.  
311

O meu amor è José,  
E eu queria-o Joaquim,  
Para me ganhar dinheiro  
P'ra um lenço de setim,  
312

Tu és claro como o leite,  
Vermelho como pimentão,  
E's fino como o azeite,  
Lindo como o sol de v'rao

(Continua.)